

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Sociedade Martins Sarmento  
Guimarães

AVENIDA  
DO BELAS ARTES  
COM  
DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 58 A—L.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 13

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

MENSAGEM A SUA EXCELENCIA O

## Ministro das Obras Públicas e Comunicações

EXCELENCIA:

Tem a cidade de Guimarães, amanhã, a honra de receber a visita da pessoa a todos os títulos ilustre do Ministro nacional das Obras Públicas e Comunicações. Terra de perfeita educação cívica e de apreciados costumes sociais, a cidade e concelho de Guimarães saudam Vossa Excelência pelo conjunto dos seus valores de mentalidade e patriotismo, tão notavelmente manifestados na acção parlamentar e na governação da pasta ministerial que em boa hora Salazar—um dos maiores homens públicos de todos os tempos neste país—justa e nobremente lhe confiou. *Notícias de Guimarães* associa-se, com a maior espontaneidade, a essa alta manifestação de apreço e de respeito.

EXCELENCIA:

Habitua-mo-nos, pelos costumes políticos do Estado Novo, a dizer aos homens públicos que nos visitam quais as mais profundas necessidades mentais e materiais que possuímos, certos de que essa atitude constitui, até certo ponto, um trabalho de colaboração à actividade do Governo Nacional. Assim, e se Vossa Excelência o permite, indicaremos aqui quais os problemas que, a despeito das simpatias do Governo Central pelo concelho de Guimarães, ainda não encontram realização.

O primeiro dos nossos males, e a que quasi poderíamos chamar a nossa desgraça, é o problema das águas para abastecimento alimentar e higiénico da cidade de Guimarães. A água que temos não chega para sequer um terço das nossas necessidades. Sem interesse de magoar quem quer que seja, mas lutando desassombadamente contra a opinião dos que insistem em afirmar que o manancial da Penha é base segura de um fornecimento regular de águas à população da nossa terra, temos a dizer, Excelência, que a prova dos últimos dez anos, com gastos avultados de dinheiro e a redução continuada, e maior em cada ano, das águas de alimentação e higiene, são prova mais do que segura de que temos de arripiar caminho nesta matéria e pôr de parte, pelo menos para os serviços de higiene, a solução do problema das águas pelo fornecimento que pode dar-nos a montanha da Penha. E duas perguntas o elucidam de uma maneira precisa. Não é verdade que durante os dias de alta primavera e do verão só temos água até às nove horas da manhã? Se a água não chega sob as razões municipais, para a alimentação diária da cidade e como resolver os problemas futuros, e aliás bem urgentes, do saneamento, dum balneário, dum matadouro decente e do aumento indispensável dos lavadouros públicos? Repetimos que não é da nossa vontade magoar quem quer que seja, mas revoltamos sinceramente que se insista nesta ingenuidade, e que a cidade de Guimarães continue a viver, nesta matéria, sob a acção dum capricho que se torna caro. Temos de ir buscar água aos montes de Gonça ou ao rio Ave? Temos de ir buscá-la aonde ela estiver, mas acabemos de vez com esta falta, que é, simultaneamente, uma vergonha.

Outro problema que nos tortura é o da falta de habitações para a classe média—incluído o funcionalismo—e para a classe pobre. O capitalismo local tem, de verdade, empregado alguns dos seus dinheiros na construção de edifícios para habitação de gente remediada, mas vai já no caminho audacioso das rendas de grande volume. Gente decente, com hábitos de sociedade e costumes de higiene, que por sua desgraça pertença à mais infeliz das classes sociais—a chamada classe média—não tem casa para habitar, e se alguma procura entre as recentemente construídas, esbarra muitas vezes—é o termo—na ferocidade da ganância, perante a qual não existe fiscalização de nenhuma espécie. Por sua vez, o operário, nomeadamente o que trabalha nas fábricas, não pode

mudar de costumes de higiene, porque não tem, próximo da zona fabril de Guimarães, uma habitação limpa e que não o force a fazer, duas vezes por dia, sob chuva ou sol ardente, caminhadas que são superiores ao seu estado de resistência, dada a fraca alimentação que recebe.

Posto isto—Excelência—temos ainda a chamar a atenção do Estado para uma das características da direcção municipal deste concelho, e sem que isto se subscreva ao nome de A ou de B. Na nossa terra principia-se tudo, e não se acaba nada. Temos por acabar o Mercado Público; temos por acabar o Parque do Castelo; temos por acabar a Avenida Duarte Pacheco; temos por acabar o Matadouro Público... Mais de 50% das obras iniciadas sob a égide do Estado Novo, e sem que o Governo Central tenha a mais insignificante culpa a tal respeito, tudo foi iniciado, e tudo ficou por concluir!...

Sob esta infelicidade, quantas outras faltas existem na vida pública e privada de Guimarães! As nossas crianças não têm um Parque onde se recreiem, tomem ar e vivam longe dos perigos da viação acelerada. A nossa mocidade não tem um balneário onde se lave e um campo de jogos onde faça a sua educação física. E quantas outras necessidades!...

Tem o Governo de Salazar contribuído, de um modo notabilíssimo, para a criação de institutos culturais entre nós—como o Museu de Alberto Sampaio e o Arquivo Municipal de Guimarães—e não pode esquecer-se, ainda, a altíssima importância que tem dado à reconstituição dos nossos monumentos religiosos e civis, que, uns completos, outros em via de conclusão, são razões da mais profunda gratidão da nossa cidade e concelho. Mas monumentos há—Excelência—que pedem socorro imediato da vontade inteligente do Estado, dadas as suas perigosíssimas circunstâncias. São o templo histórico de Nossa Senhora da Oliveira, que por vários dos seus ângulos e pelo que respeita a travejamentos, ameaça destruír-se por completo; é o templo de S. Francisco, que se mantém num estado que constitui vergonha para a cidade de Guimarães; é o templo gótico de S. Domingos, escalonado para restauro há cinco anos, e cujas obras aliás quasi não se vêem...; e, finalmente, é a necessidade urgente da conclusão dos Paços dos Duques de Bragança—que Guimarães deve à consideração e simpatia de Salazar—os quais nos resolveriam, na quasi totalidade, as exigências de instalação dos serviços oficiais de Cultura.

EXCELENCIA:

Guimarães, grande cidade de trabalho, contribui para os cofres públicos e documenta com a sua acção digníssima de respeito às instituições que nos regem, de um modo que se impõe ao respeito e à admiração de toda a gente. Mas a orientação dos serviços públicos, entre nós, carece de um plano que represente uma orientação respeitável e justifique os dinheiros avultados com que a população concelhia contribui para aquilo que ela mais deseja—o progresso da nossa vida mental, da nossa vida higiénica, da nossa vida material e da nossa acção educativa, sem esquecer, entre todas e junto das nossas maiores aspirações, os progressos turísticos do nosso concelho, que, como poucos, está em circunstâncias de os organizar e manter prestigiosamente. Ao apresentar a Vossa Excelência os nossos mais sinceros cumprimentos e as homenagens da nossa maior admiração e respeito, rogamos que sejam ouvidas por Vossa Excelência, sob os sentimentos da maior ternura e dedicação por Guimarães, estas palavras que, inocentes perante a consideração a pessoas, visam somente, da nossa parte, o cumprimento de uma grande obrigação.

«Notícias de Guimarães».

## “SOCORRO DE INVERNO,”

Os Ex.ºs Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e António José Pereira de Lima, o primeiro componente da Comissão Distrital do Socorro de Inverno e ambos componentes da Comissão do Comércio e Indústria de Tecidos de Algodão procederam já à distribuição de 100 contos pelas seguintes instituições de beneficência:

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 20.000\$00; Oficinas de S. José, 10.000\$00; Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, 7.500\$00; Casa dos Pobres de Guimarães, 10.000\$00; Asilo de Santa Estefânia, 5.000\$00; Creche da V. O. T. de S. Francisco, 2.500\$00; Entrevados da V. O. T. de S. Domingos, 2.500\$00; Casa do Povo de S. Torcato, 2.500\$00; Casa do Povo de Vizela, 2.500\$00; Casa do Povo de Rofe, 2.000\$00; Casa do Povo das Taipas, 2.000\$00; Casa dos Pobres do Pevidém, 2.000\$00; Casa

dos Pobres de Rofe, 2.000\$00; Casa dos Pobres de Vizela, 2.000\$00; Casa dos Pobres das Taipas, 2.000\$00; Conferências de S. Vicente de Paulo das Freguesias da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, 15.000\$00; Conferência de S. Vicente de Paulo de Creixomil, 1.000\$00; Idem de Urgezes, 1.000\$00; Idem de Santa Marinha da Costa, 1.000\$00; Casa dos Pobres de Lordelo, 1.000\$00; Albergue da Casa dos Pobres de Guimarães, 2.500\$00; Cantina Escolar Vimaranesa, 1.000\$00; Cantina Escolar D. Maria José da Silva Costa, 1.000\$00; Recolhimento das Trinas (para as recolhidas), 500\$00; Albergue de S. Crispim (idem), 500\$00; Albergue das Dominicás (idem), 500\$00; Conferência de S. Vicente de Paulo a cargo da J. E. C., 500\$00.

Ultimamente a Comissão Concelhia recebeu os seguintes donativos: Lima, David & C.ª, 100\$00; Ben-

## Novo Presidente da Câmara Municipal

Vai ser nomeado Presidente da Câmara Municipal de Guimarães o Sr. Dr. Fernando Castro Gonçalves, Inspector da Bolsa de Mercadorias do Porto, que presentemente desempenhava as funções de chefe de serviços da Intendência Geral dos Abastecimentos.

Tanto num pósto como noutra, o novo Presidente do Município de Guimarães afirmou já exuberantemente as suas raras qualidades e aptidões de funcionário íntegro e sabedor, tendo-se imposto, por isso, de modo a recalr sobre S. Ex.ª a escolha para o elevado cargo administrativo que vai ocupar e no qual já a sua inteligência, a sua dedicação—trata-se de um nacionalista indefectível, com a noção

jamim de Matos & C.ª, Ld.ª, 100\$00; Paulino de Magalhães, 100\$00; Oliveira & Silva, Sucra., 100\$00.

das responsabilidades e dos deveres que o momento exige—e ainda a sua experiência dos problemas respeitantes à função em que será investido, terão oportunidade de prestar a Guimarães os mais importantes serviços.

Estamos certos de que todo o concelho lhe será, em breve, devedor de vivo reconhecimento, pois a sua energia e os seus métodos de trabalho não-de rapidamente produzir efeitos.

A posse realiza-se dentro de poucos dias. *Notícias de Guimarães* apresenta a S. Ex.ª os seus respeitáveis cumprimentos e faz votos, muito calorosos, muito sinceros, por que a missão em que vai ser investido seja facilitada pela colaboração de todos em prol de Guimarães. E, ao saídar a nova Autoridade, que afirma-lhe também os seus melhores desejos de colaboração leal e desinteressada.

Com vista à

## Sociedade N. de Belas Artes

em Lisboa

(PROPOSTA)

Ilustres Consócios:

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, ao evidenciar a sua alta missão educativa, mostrando-se, por vezes, tão escrupulosa na selecção dos trabalhos com que os seus associados concorrem às suas exposições anuais, atitude esta inteiramente justificável, que só a dignifica e prestigia, por isso que, não só moralmente mas até por lei, oficialmente, ela é, em grande parte, responsável pela orientação estética do público, parece-me que deveria manter-se naquela nobre atitude, tanto no que respeita às exposições anuais, chamadas *oficiais*, como em todas as restantes exposições de Arte (de pseudo-arte, muitas delas) colectivas ou individuais, embora de carácter particular.

Uma Sociedade de Belas Artes que consente portas adentro exposições como, infelizmente, há tempos a esta parte aqui se exibem, sem dúvida alguma que, implicitamente, sanciona a qualidade desses trabalhos *como bons*, iludindo o público menos prevenido e menos conhecedor de coisas de Arte, deseducando, finalmente, de cada vez mais.

Se a Sociedade N. de B. Artes quer briosamente demonstrar que compreende a elevação da sua aludida missão educativa a quando das exposições anuais referidas, seleccionando, às vezes até com excessivo rigor (mas antes isso) os trabalhos dos concorrentes, não faz sentido que perca essa noção dignificadora de justiça, tratando-se de exposições particulares e autorize os *donos* desses certames a manifestarem publicamente, nas salas da sua sede, por meio do lápis, do pincel ou do escôpro, quantas baboseiras ignóbeis lhes ocorram, com um atrevimento que só a mais crassa ignorância poderá justificar.

Não: a censura torna-se indispensável e, então, deve exercer-se rigorosamente, inexorável.

Só assim a nossa Sociedade de Belas Artes se torna digna detentora do honroso título que lhe foi conferido por um Decreto governamental e que garbosamente ela ostenta de Intituição de **Utilidade Pública**.

Convenço-me de que se qualquer pessoa, de reconhecida nulidade, tentasse obter permissão da Sociedade de B. Artes para aqui realizar uma palestra pública, não o conseguiria.

Porquê?! «O sol quando nasce é para todos»... E, nesse caso, à pessoa de reconhecida nulidade, a qual se não sentiria inferior, e não o é na realidade, àquelas que, embora por diferente forma (lápis, pincel ou escôpro) exprimem *publicamente* idénticas imbecilidades, não deveria ser negado o salão que solicitava, como não é recusado às outras, que mais directamente se encontram sob a alçada da índole da Sociedade.

Exposições desta natureza não deveriam sequer consentir-se *abertas ao público, fôsse onde fôsse*. Porém, o que de forma alguma pode admitir-se é que o sejam nas salas da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Nada, pois, de confusões irritantes.

\* \* \*

Nestas circunstâncias, venho propor-vos a criação de um desassombrado e honesto corpo permanente de fiscalização efectiva, no sentido já expresso, e estou certo de que assim concorreríamos para levar a bom caminho, canalizar e educar, o gosto público.

As portas das nossas salas devem abrir-se de par em par, quer para os *novos*, quer para os *botas de elástico* (que passe o termo) com tanto que uns e outros sejam bem intencionados, criteriosos e inteiramente conscientes das suas manifestações de Arte, que para todos é *uma*, quando pura e, conseqüentemente, bem sentida, seja Ela *moderna* ou *antiquada*.

Aqueles, porém, a quem quero referir-me, os habilidosos, os arrivistas e os audaciosos vigaristas, *velhos ou velhas, novos ou novas*, êsses que se exibam onde quiserem, visto que a póllitica não pode intervir no caso para os levar ao tribunal, mas ousamos pedir-lhes que o façam *particularmente*, mas bem *particularmente*, e só por convites intransmissíveis, mas bem intransmissíveis.

E aqui nos cabe declarar que dispensamos os convites. Repito, porém: nunca nas nossas salas, que com tanto empenho, manhosamente, procuram, para, defendidos e cobertos pela nossa responsabilidade, proclamarem aos quatro ventos, enfaticamente, como reclama da *superioridade* da sua obra, «que já expuseram na Sociedade N. de Belas Artes».

E quantos Artistas de autêntico valor se vêem forçados a recorrer às casas de móveis, etc., como ainda há pouco o talentoso pintor Aires de Carvalho, para exporem os seus magníficos trabalhos com manifesto prejuízo em todos os sentidos, em virtude de os salões da nossa Sociedade de Belas Artes estarem quasi indefinidamente tomados por essa série interminável de *furiosos*!

\* \* \*

Pensem em tudo isto, ilustres consócios, e aprovari a minha proposta que, apesar de posta em rude, modesta e despretenciosa linguagem do mais humilde dos pintores portugueses, podeis considerar absolutamente sincera. E, sem

# Aquela Água!...

Onde é aquela água do outeiro  
Que corria num fio prateado  
E que matava a sede ao pegureiro  
Quando a bebia junto de seu gado?!

Que bailava a cantar para o ribeiro  
E ia para o rio namorado  
Na ansia e no desejo aventureiro  
De beijar o mar alto, o mar salgado?!

Morreu aquela água, evaporou-se...  
Foi sempre a ambrosia, o favo doce  
De muita gente nómada, sem lar...

Fitou-se aquela água da pobreza...  
Por vezes é cruel a natureza:  
Nem a desgraça quer dessedentar...

Abril de 1945

DELFINO DE GUIMARÃIS.

## Perfumes divinos!

Minha amiguinha:

Pelo que no último bilhete te dissera, julgo terás ficado um nadinha mais conformada quanto à ruindade do mundo, em doloroso contraste com o Sol-de-Amor da alma de Jesus...

A alegria tua é a minha alegria!

Fechára, com a Ressurreição, o ciclo quaresmal. Os crentes, e os indiferentes, desobrigaram-se, ouviram pregaçãoes, ajoelharam reverentes nas quaresmais preciosas. As almas penitenciaram-se, lavaram-se, na Contração...

Jesus ressurgira! Jesus ressurge sempre, — uma vez em cada ano... Que pena, minha amiguinha, não seja perenemente ressurgido nas almas, em todas as almas!...

Minha amiguinha: — Vou dizer-te doutro ciclo — o dos perfumes divinos: o ciclo das flores...

Eu gosto das flores, de todas as flores, dobradas ou singelas. E tenho pena, e sinto pena, que as tristonhas violetas estejam derramando seus últimos perfumes; que nos canteiros fençam os ascéticos lírios; que as odorosas glícias, em seu roxo velado — roxo que faz lembrar preteridas noivinhas, suspirosas viúvas, em alívio-de-paixão — tristemente caiam sobre os caminhos, em amorosas lágrimas...

Jesus ressurgira! A tristura da Natureza pelo Sofrimento do Justo, sucede-se, porque é assim!, a virginal alacridade: — a Terra, sempre menina-e-moça, garridamente desabrocha em rosas...

No próximo Maio, é com rosas, perfumosas rosas; flores, variegadas flores, que a Natureza, em divinas louçanias, celebra — nos campos e nos prados, outeiros e valados, nos sacros altares! — o divino apogeu da Primavera!...

Abril, 14 — 1945

Alberto.

Há quem em nossas mãos leia O Destino, que Deus dá: — Por mais que a sorte se leia Só Quem dá sabe o que dá!...

## MUDANÇA da HORA

Na noite de 21 para 22 do corrente, os relógios serão novamente adelantados 60 minutos, de conformidade com o que foi determinado superiormente.

desdouro para ninguém, apresento-vos como fiador da minha sinceridade, a minha honrosa qualidade de nortenho. Lisboa, 31 de Março de 1945.

O sócio medalhado pela Soc. de B. Artes,

**ABEL CARDOSO**

Pintor e professor da Escola Industrial de «Afonso Domingues», em Lisboa.

## NO MEU CANTINHO

Quinta-feira, dia 12. O fundo do Comércio dizia «A casca e a amêndoa».

Logo se adivinhava a autoria de Serras e Silva.

Nem sempre o levo ao fim, embora o admire sempre. Hoje devorei-o, saboreei-o com pleno gosto.

As aparências enganam. Que lição tão magistral!

\*\*\*

Mais uma saúdade ainda. Sousa Costa e Júlio Dantas focaram a personalidade da minha Branquinha.

Sousa Costa, no Janeiro de 9, disse muito. Júlio Dantas, no Janeiro de hoje, disse muito mais.

Da Branquinha tudo é pouco, o que se diga! E que funda saúdade ela me inspira!

Quem dera muitas Branquinhas!

\*\*\*

«A Voz» de 9 confronta o valor de Francisco Costa e a crítica de Gaspar Simões.

Diz muito e muito bem. E promete continuar.

Dinis da Luz tem horizonte largo!

\*\*\*

Foi em Guimarães que iniciou os seus estudos liceais e demonstrou o seu porfiado amor ao estudo aquele excelente Cristóvão Madeiro Pinto que recentemente levou a cabo, na Rainha do Corgo, a Home-nagem devida, há perto de 40 anos, ao saudoso clínico Henrique Manuel Ferreira Botelho.

Mais vale tarde que nunca, é provérbio muito certo.

G.

## Os palavrões

O povinho das fábricas — que, por ser povo, não quer dizer que mereça menos respeito — continua, no entanto, e pelo seu palavrado, a impôr-se pouco ao respeito dos seus semelhantes.

Ao meio-dia e a noite, pelas ruas onde o operariado feminino das fábricas transita, a bacorada é, por assim dizer, inevitável.

O policiamento destes superabundantes factos fica, como deve ficar, a cargo dos pais e dos maridos, a quem cumpre o dever de imporem ao respeito público, as suas filhas e as suas espósas.

Porque respeito público só o tem quem o merece.

## Mais um melhoramento

Segundo nos consta a firma Bento dos Santos Costa & C.ª, L.ª, adquiriu um terreno existente na Avenida Conde de Margaride para ali construir um amplo e moderno edifício destinado aos seus armazéns.

Trata-se de um importante melhoramento para a cidade de Guimarães, o que registamos com muito prazer.

## Colégio de N. S.ª da Conceição

— GUIMARÃIS —

As antigas alunas deste Colégio vão promover uma festa de confraternização, e ignorando o actual endereço de muitas das suas ex-condiscípulas, fazem público, por este meio, que a inscrição é de 50000 e se poderá fazer no mesmo Colégio até ao dia 30 do corrente.

A festa será no dia 27 de Maio com o seguinte programa: A's 12 horas — Santa Missa, Consagração a Nossa Senhora e Bênção do Santíssimo;

A's 13 horas — Almôço de confraternização;

A's 15,30 horas — Breve Sessão Solene, que deverá terminar antes das 17 horas.

A COMISSÃO.

## O PRESIDENTE ROOSEVELT

Morreu Roosevelt, figura de extraordinário relêvo e prestígio em todo o Mundo.

Inesperadamente, desapareceu para sempre o Homem que presidia aos destinos dos Estados Unidos da América do Norte.

A sua morte foi sentida em toda a parte.

Em sinal de luto por aquêl acontecimento e em harmonia com o que superiormente foi determinado, em todas as repartições públicas de Guimarães, conserva-se colocada a meia adriça, desde sexta-feira, a Bandeira Nacional.

Dêste modo nos estamos associando ao luto que inesperadamente invadiu a Casa Branca, em Washington.

## FUTEBOL

Para início do torneio da «Taça de Portugal» e por motivos já de todos conhecidos e sinceramente lamentáveis, o Vitória defronta hoje, no campo do Sporting Club de Braga, o Vitória de Setúbal, que há quinze dias venceu os vimeirense, no Benlhevai, por 2-1.

Queremos crer que ao Grupo vimeirense, lidimo representante da região, não faltará o indispensável apoio de todos os desportistas minhotos que assistam à partida.

No passado domingo o Grupo Desportivo da Escola «Francisco de Holanda», desta cidade, deslocou-se à Trofa, onde foi realizar um encontro com o Club Desportivo Trofense.

No final da partida, que foi disputada com muito entusiasmo, verificou-se o empate de 3-3, tendo os estudantes vimeirense deixado agradável impressão.

## OS ARQUEÓLOGOS ESPANHOIS

### visitaram Guimarães

Estiveram em Guimarães na sexta-feira os Catedráticos da Universidade de Barcelona e ilustres Arqueólogos Drs. Luís Pericot Garcia e Martin Almagro, este acompanhado por sua esposa a Sr.ª D. Clotilde Gorbea Almagro, e os ilustres Arqueólogos madrilenos Professor António Garcia y Belido, membro do Conselho Superior de Investigações Científicas e Blas Taracena Aguirre, Director do Museu Arqueológico Nacional na capital espanhola.

Os ilustres visitantes eram acompanhados pelos ilustres Professores, Srs. Dr. Mendes Correia, Dr. Carlos Teixeira, Professor de Botânica da Universidade do Pôrto; Dr. Fernando Rossell Cortez, que se fazia acompanhar de sua esposa a Sr.ª D. Etelvina Melo Rossell Cortez e Dr. Leonel Ribeiro, Inspector do Ensino Particular.

Na S. M. S. foram-lhes apresentados cumprimentos de boas vindas, pelo Sr. Dr. Eduardo de Almeida, que muito agradeceram, seguindo-se uma demorada visita à Citânia de Briteiros e um almôço íntimo, que a Direcção daquela Sociedade lhes ofereceu, no Hotel do Toural.

Depois os sábios visitaram o Museu de Alberto Sampaio onde lhes foi oferecida, pelo Director Sr. Alfredo Guimarães, a Monografia de Guimarães, após o que percorreram outros monumentos e retiraram para o Pôrto.

Uma nota a acentuar: Para valorizar o Concurso, para lhe não tirar o seu alto e nobre significado, moral e social, convém esclarecer que o único modêlo permitido será o vestido utilitário ou de passeio. As concorrentes com modêlos regionais, de cerimónia ou fantasia serão excluídas pelo júri. Serão também excluídas as concorrentes que se apresentarem com adereços complementares — chapéus, sapatos de fantasia, luvas. Os vestidos devem primar pelo bom gosto e pela originalidade — mas dentro da linha simples que é própria das pessoas simples. Só assim se justifica e explica um Concurso que, como este, abrange toda a Nação de um ao outro extremo do País.

Os factos justificam o nosso optimismo, a nossa certeza de um novo e maior êxito.

Uma nota a acentuar: Para valorizar o Concurso, para lhe não tirar o seu alto e nobre significado, moral e social, convém esclarecer que o único modêlo permitido será o vestido utilitário ou de passeio. As concorrentes com modêlos regionais, de cerimónia ou fantasia serão excluídas pelo júri. Serão também excluídas as concorrentes que se apresentarem com adereços complementares — chapéus, sapatos de fantasia, luvas. Os vestidos devem primar pelo bom gosto e pela originalidade — mas dentro da linha simples que é própria das pessoas simples. Só assim se justifica e explica um Concurso que, como este, abrange toda a Nação de um ao outro extremo do País.

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães»

## O Concurso do Vestido de Chita

terá lugar na primeira quinzena de Junho

Deram-se já os primeiros passos na organização dos trabalhos para o sensacional Concurso do Vestido de Chita, a realizar nesta cidade na primeira quinzena de Junho próximo.

Podemos assegurar desde já que vamos ter uma festa cheia de alegria e de côr. Uma festa linda, encantadora!

Contamos para isso com a valiosa e indispensável colaboração de todos: das gentis costureiras de Guimarães, das incansáveis modistas, dos conceituados comerciantes e do público.

A festa que se avizinha terá, como a do ano passado, um carácter beneficente e realizarse-á em recinto amplo e apropriado.

Dentro em breve não faltarão adesões, disso estamos convencidos. Adesões de costureiras gentis e bem assim do comércio e da indústria, que não deixarão, por certo, de dar-nos o seu concurso indispensável.

Em breve ficarão organizadas as comissões de honra e executiva do Concurso e em breve também será aberta a inscrição.

Entretanto, na Redacção do do nosso jornal prestam-se todos os esclarecimentos relativos a este Concurso que terá depois, em princípios de Julho, no Pôrto, a festa grande, a festa nacional do Vestido de Chita.

Este ano vamos ter prémios mais valiosos ainda que nos anos anteriores, e a festa do Vestido de Chita ultrapassará em brilho a do ano findo.

### A entusiástica adesão de Guimarães

Apraz-nos transcrever o seguinte, que publicou recentemente, o nosso distinto colega «Jornal de Notícias», do Pôrto, a quem agradecemos tão cativante referência:

«Cidades e vilas preparam-se afanosamente, para dar ao Concurso Nacional do Vestido de Chita, o brilho que lhe é próprio. As adesões, começadas há muito, são, dia a dia, mais vivas e mais calorosas.

Guimarães já deu sinal de si. Nem o Antonino de Castro é homem que se guarde para a última hora. O Concurso, ali, tem áureas tradições. Fulgurantes tradições. Lá ficou, em 1943, o 2.º prémio. E, ano passado, a coisa andou por pouco. Um desfile impressionante. Palmas, noite em que Guimarães escolheu a sua «Rainha». A esplanada dos Bombeiros Voluntários, magnífica, encheu-se de lêa-lêa. Publico acolhedor, entusiástico. Num desfile impressionante. Palmas estrondosas. Compostura raras vezes igualada.

Guimarães prepara-se para repetir essa jornada brilhante. Antonino de Castro não dorme. O seu jornal, o bem redigido e bem colaborado «Notícias de Guimarães», já deu o alarme. E quasi gisou o programa. A festa deve realizar-se na primeira quinzena de Junho próximo. Festa que como as anteriores, dará brado. Conta-se com a indispensável colaboração das senhoras modistas — e das gentilíssimas costureiras. Conta-se, ainda, com a cooperação da Indústria e do Comércio. Os antecedentes justificam, explicam os consequentes. Espera-se ainda a adesão da Câmara. Mas, enquanto se espera, para não perder tempo, prepara-se tudo para os trabalhos iniciais da inscrição.

Os factos justificam o nosso optimismo, a nossa certeza de um novo e maior êxito.

Uma nota a acentuar: Para valorizar o Concurso, para lhe não tirar o seu alto e nobre significado, moral e social, convém esclarecer que o único modêlo permitido será o vestido utilitário ou de passeio. As concorrentes com modêlos regionais, de cerimónia ou fantasia serão excluídas pelo júri. Serão também excluídas as concorrentes que se apresentarem com adereços complementares — chapéus, sapatos de fantasia, luvas. Os vestidos devem primar pelo bom gosto e pela originalidade — mas dentro da linha simples que é própria das pessoas simples. Só assim se justifica e explica um Concurso que, como este, abrange toda a Nação de um ao outro extremo do País.

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães»

## INICIAM-SE HOJE as comemorações das

### Bodas de Diamante da Associação Artística Vimeirense

Iniciam-se hoje, com a assistência do ilustre Delegado do I. N. de Trabalho e das Autoridades Cívicas, Militares e Eclesiásticas e numerosas outras pessoas de representação no concelho de Guimarães, as festas comemorativas das BODAS DE DIAMANTE da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimeirense, as quais prometem revestir o maior brilhantismo.

A direcção daquela prestante Instituição Vimeirense, a que dignamente preside o nosso querido amigo Sr. Luis Filipe Coelho, não se tem poupado a esforços para que a celebração das Bodas de Diamante seja revestida de toda a solenidade.

O programa das comerações de hoje, é o seguinte:

A's 8 horas — Alvorada, com uma salva de 21 bombas.

A's 10 horas — Missa de sufrágio por alma dos Fundadores, resada na Igreja da Oliveira, pelo Capelão, Rev. Aveiño Borda.

A's 11 horas — Sessão Inaugural das comemorações das Bodas de Diamante, presidida pelo Ex.º Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, onde usará da palavra o Presidente da Direcção e o ilustre Advogado Vimeirense, Ex.º Sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

A's 12 horas — Bodo às viúvas dos sócios falecidos.

A's 13 horas — Almôço de Confraternização.

A's 15 horas — Solene assinatura de contratos a outorgar entre as Associações e os representantes da Mesa da Santa Casa da Misericórdia e da Direcção da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimeirense, pelos quais serão instituídos o internamento hospitalar dos associados, fornecimentos de remédios a uma maior modicidade de preço e secção funerária.

Todas estas cerimónias serão abrihantadas por uma banda de música.

As festas proseguirão no dia 19, encerrando-se no próximo domingo, 22, com os seguintes actos festivos:

Dia 19 de Abril — A's 21,30 horas — Sessão Cultural, em que dissertará sobre temas da especialidade o Ilustre Clínico da Associação, Ex.º Sr. Dr. Isaias Vieira de Castro.

Dia 22 de Abril — A's 10 horas — Distribuição de prémios aos filhos dos sócios que demonstrarem bom aproveitamento nos ensinios primários e técnicos, e de que beneficiarão os internados do Asilo da Infância Desvalida de Santa Estefânia e das Oficinas de S. José, desta cidade, com uma prelecção apropriada feita pelo sensibíllimo espirito do artista, Sr. José de Sousa Roriz.

A's 11 horas — Sessão de encerramento, presidida pelo Excelentíssimo Governador Civil do Distrito, onde serão descerrados retratos de categorizados Sócios Honorários e que terá por orador oficial o ilustre Causidico Vimeirense e consagrado Escritor, Ex.º Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

A's 15 horas — Abertura ao público das instalações da Associação, com a gentil aquecência da Direcção do Entrepôto Fábril de Curtumes de Guimarães.

A's 17 horas — Romagem de Saúde aos túmulos dos sócios falecidos durante os anos findos e corrente.

A' 24 horas — Salva de 21 bombas.

## Descoberta de um roubo

O digno Prior da freguesia de S. Sebastião, desta cidade, o nosso prezado amigo rev. Augusto Borges de Sá, foi últimamente roubado, na sua residência, em 8 mil escudos em dinheiro, um relógio de bolso, de ouro, marca «Patek Flips», uma corrente barbeta, uma pulseira, um par de botões de punho com brilhantes, uma libra e dois anéis em ouro. Apresentou, por isso, a sua queixa às autoridades.

Das investigações foi incumbida a P. S. P. que, ao cabo de alguns dias de aturadas diligências, conseguiu descobrir o autor do roubo, o empregado comercial Augusto Faria Ramos Tavares Salgado, de 17 anos, solteiro, morador na Rua de Couros, tendo tido por cúmplices, Euclides das Neves, o «Vieira», solteiro, engraxador, e Domingos Pereira, o «Pedras», solteiro, de 19 anos, também engraxador e ambos desta cidade.

A policia fêz a apreensão de alguns objectos, esperando em breve concluir as suas investigações.

PUBLICIDADE

De todos os meios de publicidade, que melhor podem servir para o reclame de artigos a lançar no mercado, ou ainda como propaganda da empresa produtora e dos estabelecimentos de venda, o anúncio nos jornais é hoje considerado um dos mais eficazes.

A grande difusão da imprensa, tornada hoje uma necessidade quotidiana da grande maioria da população, deu excepcional valor a este meio de publicidade.

É curioso reproduzir este quadro comparativo de todos os valores da publicidade, cujos resultados foram cuidadosamente apurados por um abalizado técnico, podendo assim ver confirmada a exactidão das afirmações feitas sobre a vantagem do anúncio na imprensa como o melhor meio de publicidade:

- Anúncio nos jornais . . . 44% de eficiência
- Mostras, com preços marcados 34% >
- Anúncios luminosos . . . 24% >
- Cartazes . . . . . 19% >

Seguem-se outras modalidades de menor importância, mas de todas elas, a que ocupa o primeiro lugar, sem favor, mas por livre escolha dos interessados no reclame dos seus produtos, o anúncio dos jornais é o mais eficaz e de maior vantagem.

Colvim Coolidge, o ex-Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, sintetizou, deste modo, o seu pensamento sobre publicidade:

«As despesas com a publicidade não representam uma dissipação mas, ao contrário, concorrem para um maior desenvolvimento dos negócios.

Innumeráveis têm sido os negócios fracassados por falta de publicidade, e incontáveis também os coroados de êxito pela aplicação de uma propaganda inteligente e activa, quanto à forma e quanto ao montante».

A todo o bom negociante convém a propaganda para maior expansão dos negócios e desta, podemos dizer que é, pelos jornais, em forma de anúncios, a que melhor o pode satisfazer.

lato sem descurar qualquer outra modalidade que, do mesmo modo e por correlativos efeitos sirva à maior expansão do comércio e da indústria.

Anunciar é quasi um dever para o comerciante consciente da sua missão e que pretende acompanhar a evolução dos tempos, imprimindo aos seus negócios maiores possibilidades de prosperidade e crescente desenvolvimento.

As boas virtudes

portuguesas

Silvio Rabelo publicou em «O Diário», de S. Paulo, um extenso artigo intitulado «Boas virtudes portuguesas». A propósito da obra de Gilberto Freire e de Silvio Romero, o articulista defende a cultura tradicional do Brasil em base portuguesa:

«Aparentemente, a tendência para o sedentarismo, o apêgo aos hábitos ou o gôsto da tradição parecem opôr-se ao que no português existe de dramaticamente aventureiro — o arrojado para o mar e para as terras desconhecidas, o risco dos descobrimentos e da colonização, a coragem de deixar o confortável pelo incerto e pelo duvidoso. Só aparentemente. Na verdade, essas qualidades se completam como elementos de equilíbrio num povo destinado a espalhar-se por outras terras, ainda mais de si do que conquistando e aproveitando para si. De um povo colonizador por excelência.»

Como se effectuou essa obra de colonização? Silvio Rabelo responde elucidativamente:

«Nenhuma violência ou o mínimo de violência empregou o português nesse esforço prodigioso de dilatar-se e de multiplicar-se em outras terras, em outras gentes e em outras culturas. Isto por um equilíbrio de qualidades que em parte vêm da raça mesma e em parte das próprias necessidades económicas e sociais da colónia — o que talvez seja um raro exemplo dentro da espécie humana. E' certo que nenhum povo como o português revelou na sua expansão além dos mares aquelas virtudes que Gilberto Freire destaca como síntese de uma raça admiravelmente forte mas de uma força que aumenta em vez de diminuir a vida. A aventura e a rotina no português foram mesmo o segredo do seu êxito nas terras de ultramar».

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Manuel José Pereira

Constituiu uma verdadeira manifestação de pesar o seu funeral

Taipas, 9 — Conforme noticiou o «Notícias de Guimarães», faleceu nesta vila o sr. Manuel José Pereira, professor oficial aposentado que contava 81 anos de idade.



A sua morte contristou profundamente os habitantes das Taipas, porque o saudoso professor exerceu o professorado nesta localidade cerca de 50 anos, a contento dos seus superiores hierárquicos e dos seus inúmeros alunos.

O sr. Manuel José Pereira era natural da freguesia de S. Torcato, deste concelho, e, após ter concluído o seu curso de professor, veio para as Taipas, funcionando a escola num modesto edificio, sito no lugar do Banco.

Desde logo se afirmou um homem de acção, quer como professor, quer como baírrista.

Empregando esforços, animando as entidades locais, dentro em pouco lançou a ideia de as Taipas possuírem um edificio público para as suas escolas. E assim, as Taipas, unidas, em breve abraçaram-se na construção do edificio existente no lugar do Pinheiral, que o importante benemérito de instrução sr. José Machado Mendes auxiliou decididamente, concorrendo com o donativo de 1.000\$, destinado à mão de obra.

Durante muitos anos a actividade do professor sr. Manuel José Pereira não se limitou ao exercício do ensino primário oficial.

Foi Juiz de Paz, escrivão de Freguesia, não só das Taipas, mas de muitas outras Juntas de freguesia bem como cartorário de várias irmandades e confrarias religiosas. A êle se deve a organização de diversas instituições religiosas e de cultura, presidindo, ainda, à Direcção da Banda das Taipas.

Foi também 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários, Presidente e Secretário de Junta de Freguesia e Director Secretário da Cantina Escolar «28 de Maio».

Quando atingiu o limite de idade (70 anos) os antigos alunos prestaram-lhe uma significativa homenagem, a que se associaram as entidades concelhias, nomeadamente a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia. Nessa altura foi colocada na sala da aula a sua fotografia a óleo, oferecida pelos seus alunos. Foi uma festa encantadora, pois no número dos alunos contavam-se já avós, pais, netos, e prestaram homenagem à pessoa que lhes ensinou as primeiras letras.

O seu funeral hoje realizado constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, tendo-se incorporado no préstito a corporação dos Bombeiros Voluntários com a sua Direcção, representantes da Junta de Freguesia e da Junta de Turismo, as irmandades e confrarias da região e um avultado número de pessoas de todas as camadas sociais.

Na igreja Matriz, pelas 11 horas, houve missa do corpo presente com larga assistência de pessoas, ficando o cadáver inhumado em sepultura perpétua da família.

Do Porto, Braga, Guimarães, etc., vieram muitas pessoas tomar parte no funeral e a família recebeu inúmeros telegramas de condolências. Perante o seu passamento, fazemos preces, rogando a Deus pelo seu eterno descanso. — (C.)

D. Maria José Barreira

Finou-se nesta cidade a sr.ª D. Maria José Barreira, esposa do sr. Coronel José Marcelino Barreira. O seu funeral, que teve a assistência de bastantes pessoas das relações da família, effectuou-se na segunda feira, ás 11 horas, no templo de N. S.ª da Oliveira e o cadáver foi, após os officios fúnebres, trasladado para o Cemitério Municipal.

A família dorida apresentamos condolências.

De luto

Pelo falecimento de sua mãe e sogra encontram-se de luto, respectivamente,

TEATRO JORDÃO

Hoje, ás 15 e ás 21 horas:

Gary Cooper no protagonista do grande filme da primeira conflagração europeia

SARGENTO YORK

Quarta-feira, 18, ás 21 horas:

DU BARRY ERA UMA SENHORA

Um belo filme colorido, com vistosos cenários, alegre música e famosas atracções, interpretado por Lucille Ball e Red Skelton.

Sexta-feira, 20, ás 21 horas:

LANA TURNER e ROBERT YOUNG

na comédia admirável e da maior categoria

Levemente Perigosa

SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL

450 CONTOS

PREFIRAM SEMPRE O JOGO COM O CARIMBO DA CASA DA SORTE

BILHETES À VENDA

Agente em Guimarães:

Pedro da Silva Freitas

“GHAFARICA,,

11—Rua de Santo António—13

Telefone 4221

Teleg. Perfeitas

GUIMARÃIS

Últimas Novidades

em Chapéus para Senhora e Criança

(Estação de Verão)

ROSA PEREIRA REBELO

Rua de S. Dâmaso, 89

TELEFONE. 4426

GUIMARÃIS

vamente, os nossos prezados amigos srs. Carlos Forte, Oficial de Justiça e João Pinto de Figueiredo, conceituado comerciante, aos quais endereçamos o nosso cartão de pêsames,

Sufragando

Na próxima terça-feira, 17, ás 9 horas na capela da V. O. T. de S. Domingos será celebrada uma missa de requiem por alma do nosso pranteado amigo sr. Francisco Abreu.

Também por sua alma será celebrada uma missa no templo dos Santos Passos, no próximo domingo, dia 22, ás 8 horas.

Diversas Notícias

Comemoração

A data da Batalha de La Lys, foi comemorada nesta cidade, a exemplo dos anos anteriores, por iniciativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a que dignamente preside o nosso prezado amigo sr. Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, com uma missa, que foi celebrada no templo da Colegiada, em sufrágio da alma dos Combatentes mortos na Grande Guerra. O acto foi bastante concorrido.

Também se effectuou em todo o concelho durante os dias 7 a 9, a venda do capote-miniatura, a que procedeu um grupo de gentis meninas.

Recenseamento de solípedes mobilizáveis

São convocados todos os proprietários de cavalos e eguas, garranos e garranas e muare, a comparecerem ou enviarem alguém em seu nome, devidamente autorizado, acompanhando os solípedes, suas proprie-

dades, ao Largo da República do Brasil, ás 8 horas do dia 2 de Maio, para a respectiva comissão proceder ao seu exame e classificação.

Sendo este serviço considerado de Defesa Nacional, a ninguém é dispensada a apresentação de solípedes acima indicados, sujeitando-se os infractores ás sanções que por Lei lhes serão applicáveis neste caso.

Romaria

Foi muito concorrida e decorreu bastante animada a Romaria da Senhora da Luz, que no domingo se realizou na freguesia de Creixomil.

Confraternizando

A reunião dos antigos alunos do Colégio do sr. Luis Gonzaga Pereira vai realizar-se este ano, pela segunda vez, na Estância da Penha, no dia 13 de Maio. Encontram-se feitas já bastantes inscrições.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Boletim Elegante

Doentes

Na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, foi há dias submetido a uma melindrosa operação, o nosso amigo sr. Bento Mendes, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

— Estiveram ligeiramente incomodados, mas já se encontram restabelecidos, com o que muito folgamos, os nossos prezados amigos srs. António José Pereira de Lima, Artur Fernandes de Freitas e Francisco Jordão.

Partidas e obegadas

Deu-nos há dias o prazer da sua

visita o nosso querido amigo e conterrâneo sr. Manuel de Sousa Guise.

— Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. João Eulálio Peixoto de Almeida.

— Em serviço profissional esteve nesta cidade o distinto advogado portuense sr. Dr. José Domingos dos Santos.

— Também esteve nesta cidade, em serviço profissional, o Engenheiro sr. Valentim Cerdeira, do Porto.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Domingos Pinto Martins, residente no Porto.

— Regressou à Capital o nosso prezado amigo sr. Artur de Oliveira Sequeira.

— Após uma temporada, passada nas suas propriedades de S. Torcato, regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Valeriano Faria e Sousa Abreu.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. António de Azevedo Ferreira, de Vizela.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, na quinta-feira, o nosso prezado amigo e distinto conterrâneo e colaborador sr. Delfim de Guimarães e o sr. Rodrigo Augusto de Carvalho, sócio gerente das Manufaturas Reunidas, de Vila Nova de Gaia.

— Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade na quarta-feira, o nosso prezado amigo sr. Luis de Oliveira Barros, do Porto.

— Acompanhado de sua família regressou de Lourenço Marques o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Pedro de Freitas Saraiva que foi aguardado em Lisboa pelos seus parentes os nossos bons amigos srs. Fernando Lage Jordão, Pedro Nunes de Freitas e Pedro Pereira de Freitas.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Armando de Sousa Andrade.

— Regressou à sua casa de Paços-Vieira, o illustre oficial do exército e nosso querido amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Chegaram no dia 14, de Lisboa, os srs. António Madureira e Alberto Aguiar, Aspirantes de Finanças que foram concorrer para Secretário de Finanças ficando bem nas 1.ªs provas.

— Acompanhado de sua esposa encontrá-se nas suas propriedades de S. Caetano, em Campelos, o nosso illustre amigo sr. Dr. Fernando de Matos Chaves, de Lisboa, que se dignou dar-nos a honra da sua visita e dos seus cumprimentos, o que muito nos sensibilizou.

Nascimento

Teve a sua dèliverance dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Agostinho Dias Pinto de Castro. Parabéns.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 16 o nosso prezado amigo sr. Domingos Duarte; no dia 18 o também nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 20 o nosso illustre Conterrâneo e Amigo sr. Dr. António Baptista Leite de Faria, talentoso clínico residente em Lisboa e a gentil menina Maria da Natividade Cardoso Almeida, filha do nosso prezado amigo sr. Domingos de Almeida Ribeiro; no dia 21 a sr.ª D. Maria Augusta de Sousa Queiroz e o nosso prezado amigo sr. João António da Silva Guimarães; no dia 22 a sr.ª D. Maria Emilia de Freitas Saraiva.

«Notícias de Guimarães», apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

Anspiciosos enlace

No dia 7 do corrente, na igreja paroquial de S. João de Lobrigos, concelho de Santa Marta de Penaguião, realizou-se o casamento da gentil e preñada menina Ana Augusta Castelo Branco Vilaça, bisneta do Grande Romancista Camilo e filha dos nossos dedicados amigos e colaboradores António Vilaça e esposa D. Flora Castelo Branco Vilaça, com o sr. Manuel Bastos Pereira de Macêdo, proprietário, de Sever, Penaguião, filho dos também proprietários srs. Cândido Pereira de Macêdo e D. Aurora Bastos de Sequeira.

A cerimónia nupcial que decorreu com a maior solenidade, foi celebrada pelo rev. Abade da freguesia de Lobrigos, estando a igreja ornamentada com flores e vistosas tapearias. Assistiram além das pessoas de família dos nubentes, outras visitas das suas relações. Foram parainfos os Ex.ªs Srs. Gil Vaz de Carvalho e sua esposa D. Olívia Vaz de Carvalho, abastados capitalistas e proprietários, de Lobrigos.

Aos noivos, findo o acto religioso, foi servido um lauto almôço em casa dos srs. Camilo Castelo Branco Júnior e esposa D. Idalina Adélia Vilaça Castelo Branco, respectivamente primo e irmã da noiva, após o qual, seguiram para o Minho, em viagem de núpcias. Com os nossos sinceros parabéns, vão os desejos de que Deus lhes proporcione todas as maiores venturas de que são dignos.

Vida Católica

Festividade dos Prazeres—No templo dos Santos Passos que ostentava uma luxuosa decoração do conceituado armador sr. João A. Passos, realizou-se na segunda-feira, a exemplo dos anos transactos, a festividade em honra de N. S.ª dos Prazeres, que foi revestida de muita imponência e teve numerosa concorrência de fiéis.

D. CUSTÓDIA FERNANDES DE CARVALHO

AGRADECIMENTO

O marido e filhos da saudosa extinta vêm agradecer, por esta forma, muito reconhecidamente, a fôdas as pessoas que os acompanharam no seu grande desgosto, quer apresentando-lhe condolências, quer tomando parte no funeral e missa do 7.º dia, testemunhando, deste modo, a sua muita gratidão.

Guimarães, 14 de Abril de 1945.

- Francisco Carvalho de Melo
- Alberto Carvalho de Melo
- Belmiro Carvalho de Melo
- Abílio Carvalho de Melo
- José Carvalho de Melo
- José Joaquim Carvalho de Melo (ausente).

Festa das Cruzes

No dia 6 de Maio próximo realiza-se, na freguesia de Serzedelo, na forma dos anos anteriores, a tradicional Festa das Cruzes, que àquela freguesia costuma atrair numerosas pessoas. O muito digno Reitor, o rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, auxiliado por uma Comissão de dedicados paroquianos, procura imprimir à festividade o maior brilho possível.

PRÉDIO

Vende-se com 3 andares no Largo 13 de Fevereiro; boa construção. Falar na Rua da Rainha n.º 122 — Guimarães. 888

Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção. 750

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Março de 1945

Hospital Geral de Santo António  
Consultas no Banco, 327.  
Receitas abonadas a doentes externos, 107.

Parturientes recolhidas, 14.  
Crianças nascidas, 14, sendo 5 do sexo masculino e do sexo feminino.  
Doentes existentes no último dia do mês de Fevereiro, 118.

Doentes entrados durante o mês de Março, 130.  
Doentes saídos: Curados, 110. Melhorados, 38.

No mesmo estado, 10.  
Falecidos, 5.  
Ficaram existindo no último dia do mês de Março, 85.

Banhos dados no balneário, 263.  
Operações de grande e pequena cirurgia, 67.

Curativos feitos no Banco, 1.821.  
Média diária de doentes, 113.  
Oftalmologia: — Curativos, 223. operações, 5.

Oto-rino-laringologia — Curativos, 33.  
Injecções applicadas, 1.948.  
Sessões de Raios ultra-violetas, 161.  
Sessões de Diatermia, 83.

Sopa a pobres — S. Paio, 48; Dornim, 217.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Doentes existentes no último dia do mês de Fevereiro, 16.  
Doentes entrados durante o mês de Fevereiro, 11.

Doentes saídos: Curados, 8. Melhorados, 0. Falecidos, 1.

Curativos no Banco, 128.  
Operações de pequena cirurgia, 1.  
Injecções applicadas, 0.  
Ficaram existindo no último dia do mês de Fevereiro, 8.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

**EDITORIAL**

Arrumamos o Concurso de Palavras Cruzadas, estamos tratando de arrumar o Torneio de Charadas em Prosa e já estamos estudando a organização dum novo certame charado-cruzadístico, interessante produtores e decifreadores e baseado em moldes que, por certo, agradarão plenamente.

Breve, muito breve mesmo, voltaremos ao assunto, publicando pormenores.

D. S. confrade distinto que no Charadista tem vindo abordando o caso da invenção das Palavras Cruzadas, teve a gentileza de se referir aos nossos comentários aqui publicados, transcendendo e apoiando vários períodos, o que, penhorados, muito agradecemos.

"A Esfinge", no seu n.º 16 saído há dias, tenta despertar o gosto pela decifração de charadas, base quasi essencial da razão de ser do charadismo.

Na verdade, o desinteresse pela decifração tem sido apavorador. Aquêllo fôgo sagrado que há meia dúzia de annos alimentava o charadista, fazendo-o sentir uma alegria estranha por cada ponto que "matava", parece ter-se extinguido.

Hoje, o charadista apenas cuida da produção, onde quasi sempre espera triunfos completos.

E desta maneira vai-se criando nos novos uma mentalidade diferente da que deve ser. Principalmente para estes é que nunca é demais lembrar que "um charadista é tanto mais com-

pleto quanto mais se integrar na elaboração e na descoberta das incógnitas que constituem a arte que cultiva."

Chegou há dias "Etipismo e Palavras Cruzadas", a revista que Zucroniano vem publicando metódicamente indifferente aos pesados encargos que tal encargo acarreta.

Os n.ºs 15 e 16, referentes a Dezembro e Janeiro inzerem colaboração diversa com charadas, palavras cruzadas e passatempos diversos, annunciando também um Grande Torneio de Palavras Cruzadas.

III  
Está lá?...

**Pacatão:** Rejubilou por ter noticias suas. O "Joraca", agradece a sua attenção e vai preparar-lhe outro "biffe", mais duro, para lhe durar mais de... 2 horas!

Um grande abraço.

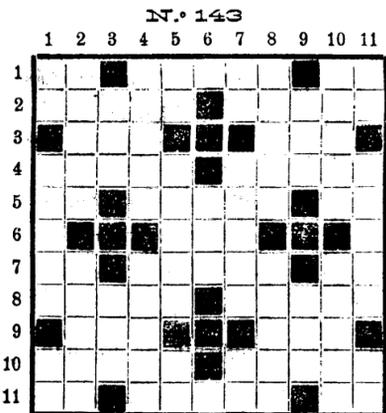
**Diadema:** Registo com grande prazer o reinício da colaboração dos sempre Amigos e componentes da Aliança Charadística da Iruicta.

Comprimntos para todos e muito obrigado pelas suas boas palavras.

**Rotie:** Que é feito de si?

**Um dos Undelets:** Muito obrigado pelo seu telegrama emitido de Valença, desejando Pávoa feliz. Aqui registo idénticos votos no mesmo expriuidos, para o nosso estimado Director, colaboradores do jornal e do Etipista. Betribuindo, desejo-lhe as maiores prosperidades.

**PALAVRAS CRUZADAS**



**ENUNCIADO**

**Horizontais:** 1 — Art. aut.; antro; art. pl. 2 — Monte pouco elevado; designação do planeta mais distante da Terra. 3 — Pende; ensejo. 4 — Puro; concha da balança. 5 — Outra coisa; averigua; conj. (designa alternativa). 6 — Nome de mulher. 7 — Taa; socorre; nota mus. 8 — Abertura circular em uma parede; eacutar. 9 — Fileira; lista. 10 — Torna solitário; ventura. 11 — Letra grega; que perderam os pais; escarnece.

**Verticais:** 1 — Prep.; ângulo; caminhar. 2 — Sítio; eventualidade. 3 — Chefe etiope; grito. 4 — Gri-taria; que sofre alalia. 5 — Letra grega; sombrio; aragem. 6 — Um. 7 — Pron. pes.; campo selvoso; batráquio aquático. 8 — Mentira; vento de leste (pl.). 9 — Espécie de puzador metálico, aplicado nos guarda-ventos; pron. pes. 10 — Esclareço com comentários; prender. 11 — Desamparado; ter coragem para; nota mus.

SIRE DE TANSO — Guimarães.

**EMPRESA AUTO-RECOVEIRA VIMARANENSE**

**CAMIONAGEM DE LONGO CURSO ESPECIALIZADA EM MUDANÇAS**

**AVENIDA DO CONDE DE MARGARIDE GUIMARÃIS — TELEFONE, 4417 —**

**Escritório no Pôrto:** R. Duque de Loulé, 253 — Telf. 6379

**Agência em Lisboa:** Transportadora Lusitanea Rua Santa Marta, 53 — Telf., 44722

Esta Empresa participa à sua clientela que a partir do dia 15 do corrente mês de Abril os seus serviços no Pôrto ficam instalados na Rua Duque de Loulé 243 Telefone, 6198.

**Arrendam-se** uns moínhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões. Nesta Redacção se informa.

**TERRENO** PRECISA-SE de terreno para construção. Dão-se informes nesta Redacção.

**PRÉDIO** Vende-se com 3 andares, tem luz eléctrica. Falar na Rua de S. Francisco, 22 — Guimarães.

**O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.**

**Livros & Jornais**

— Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Esta obra verdadeiramente nacional, tanto pelos seus objectivos de divulgação cultural e científica, como pela sua expansão, continua a publicar-se com a pontualidade que se tornou uma das suas condições de êxito. O fascículo n.º 138, agora publicado, afirma o valor da monumental edição, que está prestes a completar o 12.º volume.

Em 96 páginas de texto belamente ilustradas encontram-se artigos interessantes como *Glicogeno*, *Glicose*, *Globalização*, *Globo*, *Globula*, *Glória*, *Glossina*, *Glozel*, *Glâten*, *Gnose*, e *Gnosticismo*, *Goa*, *Godos*, *Goethe*, *Damão de Góis*, *Gola*, *Golconda*, *Golfo*, *Golpe do Estado*, *Guma*, biografias de *Godinhos* e *Gomes*, etc. Todos devidos a autoridades incontestadoas que honram a Enciclopédia com a sua colaboração especial, tais como os Professores Mendes Correia, Ferreira de Mira, Lepierre, Baeta Neves, Peres de Carvalho, Torre de Assunção, João de Vasconcelos, Barahona Fernandes, João Barreira, os doutores António Sérgio, Dias Amado, Lyster Franco, Salazar Carreira, Correia Lopes, Júlio Gonçalves, Desembargador Gonçalves Pereira, Afonso Zúquete, Hasse Ferreira, Trassos Valdez, Pedro Godinho, Carlos de Passos, Barros Bernardo, e ainda publicistas e estudiosos como Frazão de Vasconcelos, Armando de Lucena, Manuel Mendes, Lopes Graça, Cardoso Júnior, Eduardo Moreira Salvador Saboia, etc., etc. Uma bela estampa a cores, o retrato de D. Luísa de Gusmão que está exposto no Museu dos Côches, orna este belo fascículo. Durante mais de dez annos, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira tem-se publicado com admirável regularidade. As dificuldades criadas pela guerra por toda a parte, não conseguem esmorecer a vontade dos editores (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) que durante todo este tempo mantiveram as mesmas condições de preço dos fascículos e das assinaturas, graças à sua expansão comercial, à sua verdadeira abnegação e ao apoio do público. O agravamento das actuais circunstâncias, porém, veio superar o esforço da empresa editora, que se sente agora forçada a elevar o preço dos fascículos e das assinaturas a partir da publicação do próximo fascículo. Esta elevação de preços, que exclui os assinantes que não terminaram ainda o prazo da sua assinatura, foi estabelecida em condições de não sobrecarregar pesadamente os assinantes e é explicada desenvolvimentamente no fascículo n.º 138, agora publicado. Espera a Editorial Enciclopédia, Lda., que o público compreenda as razões expostas e continue a dispensar-lhe a mesma solidariedade, para que chegue a bom termo a regular publicação de uma obra que por todos os motivos justifica o orgulho dos Portuguezes.

**O Elogio da Loucura** — por *Erasmus de Roterdão*.

Falar-se no período maravilhoso do Renascimento, com o agitar de novas idéias filosóficas, com a revisão do problema religioso, numa palavra, uma nova interpretação do Homem face ao Mundo, falar-se no Renascimento, dizíamos, não é possível sem que se fale na obra grandiosa, humanista de *Erasmus Roterdão*. Dos livros que foi escrevendo, nas suas peregrinações pelo mundo de então, o *Elogio da Loucura* ficou, — e isto já transcórre mais de quatro séculos! — como uma das suas mais valiosas obras, e aquela que chega aos nossos dias conservando a frescura das grandes mensagens, das grandes críticas feitas aos vícios, aos defeitos do Homem.

Esta tradução, que «Biblioteca Cosmos» incluiu no seu plano, tem a valorizá-la, um estudo, — modelo de interpretação literária e histórica — feito pelo ensaista Manuel Mendes. Os editores, fizeram imprimir todos os desenhos que o pintor alemão Holbein, contemporâneo de *Erasmus*, desenhou à margem de uma das primeiras edições, o que torna, assim, este volume artisticamente mais valorizado.

**ANTIGUIDADES**

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS: Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte. Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

**A. Gomes, Filhos & Sá**  
**OURIVESARIA GOMES**  
PÓVOA DE VARIZIM  
Officina de Ourivesaria — Relojaria — Joalharia — Gravadores —

**VENDE-SE** uma propriedade na freguesia de Gondar, lugar do Gonçeiro, com tójas as ramadas de ferro e junto à estrada. Para ver e tratar com António Batista, Rua de Santa Maria, 51-23 — Guimarães.

**Câmara Municipal**

do

**Concelho de Barcelos**

—

**VENDA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**

A Câmara Municipal de Barcelos faz público de que, no dia 12 de Maio próximo, às 15 horas, proceder-se-á, na Sala das Sessões, à arrematação dos materiais de construção resultantes da demolição do edificio municipal em que actualmente estão instaladas a Comissão Reguladora do Comércio Local e a Repartição Técnica Municipal, na Rua Duques de Bragança, desta cidade de Barcelos.

O edificio é de planta rectangular, ocupando uma área de 600 m<sup>2</sup>, e compreende r/c, 1.º e 2.º andar, mansarda e dependências anexas.

Entre os materiais destacam-se:

8 vigas de ferro H, de 9,15 m de comprimento, e a secção de 0,30 x 0,12;

10 vigas de ferro H com 15 m de comprimento e a secção de 0,30 x 0,12 m.

Cerca de 170 vigas de riga de 4,5 m de comprimento e de secção de 0,23 x 0,08 m;

Telha de tipo «Marselha»; Grades e Varandas de ferro a tôda a volta do edificio;

Chapas de zinco canelada, em todo o exterior da mansarda;

Cantaria em bom estado, etc.

A base de licitação é de 100.000,00, ficando a cargo do arrematante a demolição do edificio, os transportes dos materiais, e as despesas de arrematação.

As condições do concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas do expediente, para poderem ser examinadas, e o edificio poderá ser examinado também em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Barcelos e Paços do Concelho, 9 de Abril de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) **Mário Miguel Gândara Norton.**

**VIAJANTE**

Oferece-se para fazer a viagem da Beira Alta, Beira Baixa, Alentejo, etc. Para informações: J. Rodrigues, Limitada, Largo 1.º de Maio, 35 — Telefone, 4197.

**Câmara Municipal de Barcelos**

**VENDA DE FLOR DE TILIA**

A Câmara Municipal de Barcelos procederá, no próximo dia 26 de Abril, pelas 16 horas, na Sala das Sessões, à arrematação da flor de tília das suas árvores situadas na área da cidade.

A produção calcula-se em 1.750 quilos, sendo a colheita feita por conta da Câmara vendedora, e entregue, dia a dia, mediante immediato pagamento, à pessoa arrematante.

A base de licitação, por cada quilo, é de 7\$00, não sendo aceites lances inferiores a \$50.

Para ser admitido à arrematação, deverá cada interessado apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Tesouraria Municipal, o depósito provisório de garantia de 250\$, devendo o arrematante a quem a flor de tília for vendida reforçá-lo até completar 2.500\$.

A sacaria é fornecida pelo arrematante. Mais completos esclarecimentos serão prestados na Secretaria da referida Câmara Municipal.

Barcelos e Câmara Municipal, 31 de Março de 1945.

O Presidente da Câmara,

**Mário Miguel Gândara Matos.**

**Monumento Nacional Comemoração Escutista**

a CRISTO-REI em Lisboa

Donativos recebidos desde 1 de Novembro de 1944 a 31 de Março de 1945:

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Gurza, Cucujães, 1.000\$00; Condesa de Margaride, cota anual, 1.200\$; Jerónimo Coutinho, Lisboa, 500\$00; N. J. A., da Freguesia dos Anjos, Lisboa, 450\$00; D. Maria da Assunção C. Gameira, Castelo Branco, Ilha do Faial, Açores, 200\$00; D. Margarida Caeiro Fernandes, Reguengo de Monsaraz, 180\$00; Centro do A. O. da Matriz de Viana-do-Castelo, 100\$; Anónimo, de Mangualde, 100\$00; Manuel Inácio de Melo, Bornes, 100\$; P.º João de Almeida Alexandre, Vila da Igreja, cota anual, 100\$00; P.º Lúcio Merçal, Lisboa, 100\$00; D. Clementina Santana Lagos, (promessa) 100\$00; Arnaldo de Andrade, Lisboa, 100\$00; M. C., Lisboa, 100\$00; Párcos de Estombar, 50\$00; D. Francisco dos Anjos Lopes, Lisboa, 60\$; Júlio da Silva, (promessa) 50\$00; Professor Julião Antunes de Matos, Moleiinhos, cota anual, 50\$00; Anónimo, do Pôrto, (em acção de graças) 50\$00; Anónimo, por intermédio de D. Maria Teresa Ortigão Sanches, Vila Real de Santo António, 50\$00; D. Josefa Afonso Prego, Reguengos de Monsaraz, 50\$00; Anónima, (esforços de uma doente) Lisboa, 50\$00; D. Maria Bruna Ataíde, Lisboa, 50\$; P.º Horácio M. de Sousa, Pároco de Matança, Viseu, (em cumprimento de um voto) 50\$00; D. Maria de Lourdes Henriques Baptista, Cascais, 50\$. Donativos inferiores a 50\$00 e de listas de subscritores: 4.676\$90.

**Pedras Pequenas** oferecidas pelas crianças no Natal de 1944: 27.725\$50.

**Joias** — Anónimo, de Lisboa, Broche de ouro e diamantes; Anónimo, por intermédio do Senhor Bispo de Helenopole, alfinete de gravata com

No próximo domingo, 22, realizar-se-á nesta cidade, no Largo Cônego José Maria Gomes, às 14,30 horas, uma sessão comemorativa do 9.º aniversário da fundação do grupo de Escutas da freguesia de N. S.ª da Oliveira, a qual será presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo Primaz e Assistente Nacional do C. N. E. e terá a assistência das Autoridades locais e outras pessoas de representação.

Os briosos Escutas vimaranenses querem assim, junto do Cruzeiro da Independência que fizeram erguer, em 1940, manifestar uma vez mais e por forma notável, a sua inquebrantável fé nos destinos da Pátria.

Nessa ocasião e junto àquele Padrão, usará da palavra o ilustrado sacerdote Rev. Benjamin Salgado, distinto orador sacro, sendo a sessão abrihantada pela Banda dos Escutas de Braga.

pêrola; Anónimo, brinco de ouro; da professora de Moledo (Minho), par de brincos de ouro; Anónimo, de Pontão, por intermédio da J. C. F. de Braga, alfinete de gravata em ouro; um parquinho da freguesia de N. S.ª da Ajuda, Penichá, alfinete de ouro com pedras; Anónimo, por intermédio do Rev. P.º Setúbal Lopes, Lisboa, coroa de prata; Manuel Inácio de Melo, Bornes, alfinete de gravata e anel de ouro; de D. Inês Guimarães da Fonseca, recentemente falecida e por intermédio de sua madrinha Sr.ª D. Ana de Jesus Braga de Figueiredo, Nevogilde, Pôrto, sete alfinetes de ouro.

**Mil contos** — para os completar faltam apenas cento e quinze.

Restará para isso uma migalha que não faz falta a tantos e tantos que em tal não pensaram.

Enviar os donativos ao Secretariado do Monumento — Rua dos Douradores, 57 — Lisboa.

**BATATAS DE SEMENTE**

**Irlandesas Legitimas**

**ARRAN VICTORY KING EDWARD**

**Nacionais Certificadas**

**Arran Banner Arran Consul**

**VALENCIANA**

DE

**José Ferreira Botelho & C.ª, Ld.ª, do Pôrto**

**Pedidos ao seu Agente e Depositário**

**PEDRO DA SILVA FREITAS**

**“CHAFARICA”**

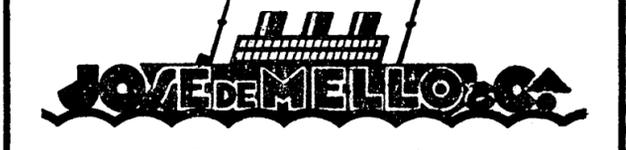
11 — Rua de Santo António — 13

**GUIMARÃIS**

**TELEFONE, 4225** Teleg., **PERFEITAS**

**CAMIONAGEN**

**Transportes de Carga e Mudanças BARCAGENS e Despachos AGENTES DE NAVEGAÇÃO**



Casa Fundada em 1828

**RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67**

**PÔRTO**

Telefones 78 e Estado 57 **CORBEIO** Apartado 12

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**

**CASA CHAFARICA** (REGISTADA)

**Correspondentes Bancários**

**Depositários de Tabacos e Fósforos**

**Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges e Irmão**

**Produtos da CUF** — Adubos, enxofre, etc.

**Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS**

**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**

**Chás — Papelaria — Perfumarias**

**Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas**